



A INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Patrícia Christan

patriciachristan@gmail.com¹

Resumo

O presente trabalho ressalta a importância da interação professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, analisou-se a interação professor-aluno tomando como referência as contribuições de Shulman (2014) sobre os conhecimentos docentes e processos de raciocínio e ação pedagógicos. A pesquisa empírica foi realizada em duas escolas públicas de ensino fundamental e médio localizada nas cidade de Cuiabá-MT, por meio da observação da prática pedagógica dos professores de Geografia. As observações permitiram inferir que em alguns aspectos da motivação e interesse dos alunos nas aulas de Geografia estão diretamente relacionadas a prática pedagógica. De modo geral, foi possível apontar a prática dialogada como estratégia básica que aprimora a interação professor-alunos para tornar as aulas mais interessantes e motivadoras para os alunos.

Palavras-chave: Conhecimentos docente, Ação e raciocínio pedagógicos, Prática dialogada.

Introdução

Os alunos são desmotivados. Os alunos não têm interesse pelas aulas. Os alunos não percebem a importância da disciplina de Geografia. Estas são algumas das reclamações que, recorrentemente, são expressadas pelos professores de Geografia. Embora sejam queixas correlatas, não há respostas prontas para elas, dado que muitos fatores podem influenciar nesse tipo de comportamento, esses podem ser de ordem psicológica, cognitiva, socioeconômica e pedagógica, entre outros.

No entanto, alguns docentes buscam fora da sala de aula as explicações para a desmotivação e desinteresse dos alunos, pois não reconhecem que esse comportamento dos estudantes, muitas vezes, têm relação intrínseca com a sua prática pedagógica. Portanto,

¹ Doutoranda em Geografia pela Programa de Pós-graduação em Geografia do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais da Universidade Federal de Goiás – IESA/UFG, e professora do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso – IGHD/UFMT.

acredita-se que um dos caminhos para motivar e aguçar o interesse dos alunos nas aulas está fundamentado na interação professor-alunos.

Para Vigotsky (2009), a interação social e a mediação são pontos centrais do processo educativo. Para o autor, estes dois elementos estão intrinsecamente relacionados no processo de constituição e desenvolvimento dos sujeitos. Nesse sentido, o professor tem a função de mediador da atividade cognitiva, isto é, por meio da prática pedagógica deve proporcionar o desenvolvimento da aprendizagem pelos alunos.

Entende-se a interação professor-alunos como as estratégias empreendidas pelos professores com o intuito de motivar, envolver e despertar o interesse dos alunos nas aulas. Portanto, mais que cordialidade, essa deve fomentar oportunidades para que a sala de aula seja, de fato, um lugar de crescimento intelectual. A relevância desse trabalho baseia-se no entendimento que a interação professor-alunos tem seus alicerces no repertório de conhecimentos docentes e nos processos da ação e raciocínio pedagógicos para o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais efetiva.

Este trabalho tem como objetivo analisar a interação professor-alunos nas aulas de Geografia e ressaltar sua importância no processo de ensino e aprendizagem. As reflexões e apontamentos presentes neste trabalho surgiram a partir das observações das aulas dos professores de Geografia durante o levantamento de dados empíricos para a pesquisa de doutorado. No decorrer das aulas alguns aspectos, que não tinham relação com o objeto de estudo da tese, foram observados, contudo não deixaram de suscitar uma reflexão. A interação professor-alunos se enquadra nesta situação.

Durante as observações constatou-se uma diferença considerável no comportamento dos alunos nas aulas, principalmente entre os alunos do ensino fundamental e ensino médio. De imediato, no âmbito pedagógico, supôs-se que a disparidade de idade poderia ser uma justificativa para a desmotivação e desinteresse. Todavia, a medida que as observações avançavam percebeu-se também uma diferença na interação professor-alunos que coincidia com o comportamento apresentado pelos alunos. Desse modo, indagou-se: como a interação professor-alunos pode motivar e estimular o interesse dos estudantes nas aulas?



O trabalho está estruturado em duas partes, na primeira apresentou-se a contribuições de Shulman (2014) a respeito dos conhecimentos docentes e processos de raciocínio e ação didáticos. Na segunda parte apresentou-se os resultados das observações, estas foram realizadas no ano de 2017, contou-se com a participação de cinco professores de Geografia, dois do ensino fundamental e três do ensino médio. Ao todo foram observadas quarenta e um aulas em duas escolas da rede pública estadual de Cuiabá-MT, as quais permitiram identificar que, em alguma medida, a motivação e interesse dos alunos nas aulas de Geografia estão diretamente relacionadas a prática pedagógica dos professores.

Conhecimentos pedagógico do conteúdo e a ação e raciocínio pedagógicos: os alicerces da interação professor-alunos

Com base nas contribuições de Shulman (2014) acerca do conhecimento pedagógico do conteúdo e da ação e raciocínio pedagógicos, compreende-se a interação professor-alunos como o conjunto de estratégias que o professor utiliza para envolver os alunos na proposta pedagógica. Portanto, a interação professor-alunos está para além de uma relação amistosa, ela está diretamente relacionada aos processos de raciocínio e ação pedagógicos.

Lee S. Shulman, ao discutir os conhecimentos necessários à docência, defende que “o ensino necessariamente começa com o professor entendendo o que deve ser aprendido e como ser ensinado” (2014, p. 205). Está subjacente nesta concepção de ensino a valorização do saber-fazer do professor que se origina no processo de formação e na sabedoria prática. Para Shulman (2014), os conhecimentos necessários à docência são:

Conhecimento do conteúdo – tem origem na bibliografia e estudos acumulados nas áreas de conhecimento; e na produção acadêmica histórica e filosófica sobre a natureza do conhecimento em um campo específico de estudo, por exemplo: História, Língua Portuguesa, Biologia, Matemática, Geografia, entre outras.

Conhecimento pedagógico geral: refere-se ao princípios e estratégias de gestão e organização da sala de aula, que vão além da disciplina.

Conhecimento do currículo: refere-se ao domínio dos materiais e programas que servem de base para o ofício do professor.

Conhecimento pedagógico do conteúdo – é um amálgama especial de conteúdo e pedagogia que é o terreno exclusivo dos professores, seu meio especial de compreensão profissional.

Conhecimento dos alunos e de suas características – diz respeito a conhecer as características, história e condições sociais dos alunos.

Conhecimento dos contextos educacionais: refere-se ao conhecimento desde o funcionamento do grupo ou da sala de aula, passando pela gestão e financiamento dos sistemas educacionais, até as características das comunidades e suas culturas.

Conhecimento dos fins, propósitos e valores da educação e de sua base histórica – refere-se ao conhecimento sobre a base histórica e cultural e os fundamentos que orientam a educação.

O autor complementa a ideia indicando que a formação acadêmica nas áreas de conhecimento ou disciplina; os materiais e o entorno do processo educacional institucionalizado; as pesquisas sobre escolarização, organizações sociais, aprendizado humano, ensino e desenvolvimento, e outros fenômenos sociais e culturais que afetam o que os professores fazem e a sabedoria que deriva da própria prática constituem as fontes dos conhecimentos para o ensino (SHULMAN, 2014).

Entre essas categorias de conhecimentos docentes, Shulman destaca o conhecimento pedagógico do conteúdo como o mais importante, pois abrange os diferentes conhecimentos necessários a ensinar, pois:

Ele representa a combinação de conteúdo e pedagogia no entendimento de como tópicos específicos, problemas ou questões são organizados, representados e adaptados para os diversos interesses e aptidões dos alunos, e apresentados no processo educacional em sala de aula (SHULMAN, 2014, p. 207).

O conhecimento pedagógico do conteúdo revela o saber-fazer do professor na prática em sala de aula, e pode ser compreendido por meio dos processos de ação e raciocínio pedagógicos empregados no processo de ensino, pois este “começa com um ato de razão,



continua com o processo de raciocínio, culmina em ações para transmitir, extrair, envolver ou atrair, e em seguida sofre muita reflexão até o processo começar de novo” (SHULMAN, 2014, p. 213-214).

O processo de ação e raciocínio pedagógicos tem o ato de compreensão como ponto de partida e de chegada, e todo o processo é permeado por um ciclo de atividades que envolvem a transformação, instrução, avaliação e reflexão, especificado no quadro 1.

<p>Compreensão: De propósitos, estruturas do conteúdo, ideias dentro e fora da disciplina.</p> <p>Transformação: Preparação: interpretação crítica e análise de textos, estruturando e segmentando, desenvolvimento de um repertório curricular e esclarecimento de propósitos. Representação: uso do repertório representacional, que inclui analogias, metáforas, exemplos, demonstrações, explicações e assim por diante. Seleção: escolha dentro de um repertório instrucional que inclui modos de ensinar, organizar, gerenciar e arrumar. Adaptação e ajuste às características dos alunos: consideração de conceitos, preconceitos, equívocos e dificuldades, língua, cultura e motivações, classe social, gênero, idade, habilidade, aptidão, interesses, autoestima e atenção.</p> <p>Instrução: Gerenciamento, apresentações, interações, trabalho em grupo, disciplina, humor, questionamentos e outros aspectos do ensino ativo, instrução de descoberta ou de investigação e as formas observáveis de ensino em sala de aula.</p> <p>Avaliação: Verificação do entendimento do aluno durante o ensino interativo. Testar o entendimento do aluno no final das aulas ou unidades. Avaliar o próprio desempenho e ajustá-lo às experiências.</p> <p>Reflexão: Rever, reconstruir, reconstituir e analisar criticamente o próprio desempenho e o da classe, e fundamentar as explicações em evidência.</p> <p>Novas compreensões: De propósitos, da matéria, dos alunos, do ensino e de si mesmo. Consolidação dos novos entendimentos e aprendizagens da experiência.</p>
--

Quadro 1: Modelo de ação e raciocínio pedagógicos proposto por Lee Shulman

Fonte: Shulman, 2014, p. 216.

Nesse sentido, o ensino é entendido como compreensão e raciocínio e como reflexão e transformação, e o processo de raciocínio e ação pedagógicos possibilitam ao docente mobilizar seus conhecimentos para fundamentar as suas escolhas e ações na prática em sala de

aula. Embora os conhecimentos que fundamentam a interação professor-alunos tenham suas bases em diferentes fontes, não há como negar que a sabedoria que deriva da prática é uma instância importante para a novas compreensões da prática pedagógica. Uma vez que a interação professor-alunos compõe a etapa de instrução do processo de ação e raciocínio pedagógico, portanto, ela faz parte da mediação realizada pelo professor no processo de ensino.

A interação professor-alunos nas aulas de Geografia

As inferências apresentadas resultam das observações realizadas nas aulas de cinco professores de Geografia de duas escolas da rede pública estadual de Cuiabá-MT, uma de ensino fundamental e a outra de ensino médio. Ao todo foram observadas quarenta e uma aulas, distribuídas da seguinte maneira: professor A – doze aulas observadas, professor B – três aulas observadas, Professor C – dez aulas observadas, Professor D – dez aulas observadas e professor E – seis aulas observadas, os três primeiros eram professores do ensino médio e outros dois ministravam aulas no ensino fundamental. É importante mencionar que todos os professores tinham formação em Licenciatura em Geografia.

A interação professor-alunos nas aulas observadas apresentavam aspectos diferentes, presenciou-se momentos de motivação, interesse e concentração, outros de desmotivação, desinteresse e dispersão por parte dos alunos. De modo geral, pôde-se constatar que os alunos mais motivados, interessados e participativos nas aulas de Geografia eram os alunos do ensino fundamental. Os alunos do ensino médio apresentavam-se mais desmotivados e desinteressados nas aulas, mesmo realizando as atividades propostas pelos professores, isto é, a participação nas aulas raras vezes se dava na forma de questionamentos, contribuições e expressão de ideias e opiniões, os alunos demonstravam-se bastante empenhados em cumprir com as atividades avaliativas. Esta diferença de comportamento apresentados pelos alunos atribuiu-se a prática pedagógica realizada pelos professores.

Entende-se que a prática pedagógica deve proporcionar aos alunos o desenvolvimento cognitivo que lhes permitam compreender o mundo no qual estão inseridos, e no caso da Geografia isso se dá pela compreensão da espacialidade das coisas, dos fatos e fenômenos e sua



influência para a sociedade (CAVALCANTI, 2012 p. 163). O processo de desenvolvimento intelectual ocorre por meio da aproximação entre os conhecimentos científicos e os conhecimentos cotidianos.

Nesse sentido, considerando que a construção de conhecimento ocorre pela inter-relação com o outro e que o professor é o mediador da atividade cognitiva, o estabelecimento de uma prática dialogada nas aulas é fundamental para que os alunos tornem-se sujeitos ativos no processo de construção de conhecimento, de forma que possam expressar seus saberes, opiniões e experiências.

De certa forma, todos os professores da pesquisa procuram manter uma prática dialogada com os alunos, porém nem todos a realizavam de maneira satisfatória. Por exemplo, na prática pedagógica do Professor A os alunos tinham abertura para participar da aula, pois ele demonstra-se bastante receptivo, mas essa iniciativa tinha de partir dos próprios alunos, porque o professor limitava-se a perguntar aos estudantes se restavam dúvidas sobre o assunto ao finalizar sua explicação, ou seja, suas aulas eram expositivas. Em contrapartida, os Professores D e E eram os que mais se empenhavam para estabelecer uma prática dialogada com os alunos.

A prática dialogada se estabelece pela problematização do conteúdo de ensino, todavia, esta precisa provocar a reflexão e a criticidade dos alunos. De modo geral, as problematizações formuladas por alguns professores não apresentavam um nível de complexidade que de fato instigasse a curiosidade, a reflexão e a criatividade dos alunos. Os questionamentos do tipo “o que são empresas multinacionais? O que é privatizar?” feita pelo Professor E, não provocam uma reflexão de causa e consequência do conteúdo e tema ensinado para pensar as relações sociais ou a relação natureza e sociedade. Ou ainda como o Professor D, que após uma apresentação de trabalho pelos alunos sobre a “Industrialização na América Latina”, questiona se o Brasil é um país altamente industrializado, e os alunos respondem que não, afirmando que é um país agroexportador, pois ainda exporta muitos produtos *in natura*. Por outro lado, os Professores B e C, assim como o Professor A, não problematizavam suas aulas, apenas perguntam aos alunos se haviam dúvidas sobre o conteúdo estudado quando finalizavam as explicações.

Uma prática pedagógica deve proporcionar problematizações para que os alunos possam formular hipóteses, debater, relacionar fatos e fenômenos, de modo que possibilitem o

desenvolvimento de várias funções cognitivas, como a atenção, a memória, a abstração, a comparação, a discriminação e a síntese, que levam a formação de conceitos (VIGOTSKI, 2009).

Outro elemento que estimula a participação e desperta o interesse nas aulas é a mobilização dos conhecimentos cotidianos e das experiências vividas pelos alunos. Contudo, nas aulas observadas não percebeu-se na prática pedagógica dos professores a mobilização dos conhecimentos cotidianos dos alunos como referência para o ensino. De modo geral, os professores iniciavam a abordagem dos conteúdos passando texto na lousa ou com a leitura do livro didático e em seguida realizavam a explicação, ou seja, não havia uma investigação ou diálogo a respeito dos conhecimentos dos alunos sobre os temas das aulas. No máximo havia menção ao conteúdo estudado anteriormente.

Considerar os conhecimentos cotidianos dos alunos como referência para o ensino possibilita que eles se reconheçam como sujeitos detentores de conhecimento, e que percebam a escola e o professor como colaboradores na ampliação e construção de novos conhecimentos. Portanto, os conhecimentos dos alunos devem ser tomados como ponto de partida para a abordagem dos conteúdos e para os encaminhamentos em direção à construção de conhecimentos. Além disso, aproximar os conteúdos geográficos ensinados na escola com a vida cotidiana dos alunos possibilita o desenvolvimento da aprendizagem significativa.

A partir dessas observações compreendeu-se que a interação entre professor-alunos é elemento básico para motivar e despertar o interesse dos estudantes pelas aulas e temas da Geografia. Dentre as várias estratégias que podem ser utilizadas pelos professores, a prática dialogada constitui-se em um bom começo, pois assim o professor envolve os alunos nas discussões em sala de aula, despertando-lhes o interesse.

Ademais os alunos precisam se perceber como sujeitos do processo de aprendizagem, para isso, a prática dialogada deve ser estabelecida tomando os conhecimentos dos alunos como referência para o ensino e promovendo problematizações que possibilitam pensar criticamente os conteúdos e temas da Geografia. Nesse sentido, o domínio do conhecimento pedagógico do conteúdo e o raciocínio e ação pedagógicos viabilizam a interação professor-alunos mais efetiva no processo de ensino e aprendizagem.



Considerações finais

As sugestões para enfrentar os problemas da desmotivação e desinteresse que preocupam alguns professores podem variar de acordo com o público a que se destinam as aulas de Geografia. Cada faixa etária, etapa da educação escolar, contexto escolar e até mesmo os conteúdos a serem ensinados necessitam de práticas pedagógicas adequadas para despertar a atenção e o interesse dos alunos nas aulas. E, principalmente, as origens desses problemas necessitam de enfrentamentos diferentes.

Neste trabalho procurou-se abordar esse problema pela perspectiva pedagógica. Essas reflexões decorrem das observações das práticas pedagógicas de professores de Geografia na cidade de Cuiabá. Ligeiramente, os alunos do ensino fundamental demonstravam-se mais motivados e participativos nas aulas por meio de questionamentos, contribuições e socialização de experiências e opiniões. Já a motivação e participação oral dos alunos do ensino médio eram poucas, eles demonstravam-se mais interessados em realizar as atividades nos cadernos, pois contavam pontos na avaliação.

Como a desmotivação e o desinteresse atingia grande parte dos alunos, atribuiu-se esse fato às práticas pedagógicas, percebeu-se que alguns professores não estimulavam a participação, o interesse, o pensamento reflexivo pelos alunos, que muitas vezes apresentavam um comportamento passivo em sala de aula, o que não condiz com a perspectiva de ensino que considera o aluno como sujeito do processo de aprendizagem.

A partir das comparações das práticas pedagógicas observadas, inferiu-se que a interação professor-alunos tem um papel importante na motivação e interesse dos alunos, pois aqueles professores que desenvolviam uma prática dialogada mais efetiva tinham um maior retorno dos alunos, os quais expressavam suas dúvidas, suas experiências, suas opiniões, dialogavam com o professor, isso se dava, principalmente, quando os professores problematizam o tema que estava sendo estudado. Embora nem sempre esses questionamentos provocassem uma reflexão, muitas vezes apenas estimulavam a participação, mesmo assim, não deixava de ser proveitoso.

A mobilização dos conhecimentos dos alunos também é uma prática que motiva e desperta o interesse. No entanto, poucas vezes os professores tomaram os conhecimentos dos

alunos como referência para o ensino, o que se observou foi a menção aos assuntos estudados anteriormente, mas com um sentido de revisão.

Compreende-se que a interação professor-alunos efetiva está intrinsecamente relacionada a apropriação do conhecimento pedagógico do conteúdo, possibilitando que o professor na sua prática pedagógica realize o processo de raciocínio e ação pedagógicas, criando as condições básicas que contribuem para a aprendizagem: a motivação e interesse.

Referências

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

SHULMAN, Lee. **Conhecimento e ensino**: fundamentos para a nova reforma. Cadernos CENPEC. São Paulo, v. 4, n. 2, 2014. Disponível em: <<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/293>>.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.